

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

FERNANDA FILGUEIRAS MOREIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um fragmento do capítulo X do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Neste trecho do capítulo intitulado como “*Contas*”, o patrão furta Fabiano, engana-o nas contas, o que constrange o vaqueiro e o revolta. Fabiano não se conforma, mas é resignado, oprimido pelo patrão que lhe mostra o lugar dos descontentes: a porta de saída.

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinhá Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de Sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros. Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria! O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Uma cabra. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo. Na porta, virando-se, enganchou as rosetas das esporas, afastou-se tropeçando, os sapatos de couro cru batendo no chão como cascos. Foi até a esquina, parou, tomou fôlego. Não deviam tratá-lo assim. Dirigiu-se ao quadro lentamente. Diante da bodega de seu Inácio virou o rosto

e fez uma curva larga. Depois que acontecera aquela miséria, temia passar ali. Sentou-se numa calçada, tirou do bolso o dinheiro, examinou-o, procurando adivinhar quanto lhe tinham furtado. Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era. Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto literário utiliza a língua de maneira criativa e original, por isso, muitas vezes, uma leitura nos surpreende, pois certas palavras e expressões apresentam significados novos ou fora do comum, e devem ser entendidas no contexto em que se encontram, sob pena da compreensão do texto como um todo ficar prejudicada. Nesse sentido, marque a opção que apresenta significado impróprio para as palavras, segundo o contexto sugerido pelo texto:

- a) Miolo (l.8): parte do pão contida na casca.
- b) Estribos (l.9): segurar, apoiar.
- c) Amunhecou (l.13): acovardou-se.

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto.

Resposta comentada

Esta questão tem como objetivo mostrar ao aluno que algumas palavras podem ser empregadas pelos escritores fora do sentido real. O aluno deverá descartar as opções **b** e **c**, pois elas no texto têm o mesmo significado que estão aparecendo nas opções: **estribos** com sentido de apoio, mas precisamente no contexto perder o apoio e **amunhecou** no sentido de acovardar-se. Como a opção **a** ser marcada tem que ser a imprópria, o aluno deverá reconhecer através do contexto que a palavra miolo no texto não está relacionada a pão, e sim empregada no seu sentido figurado com o mesmo significado de juízo.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

O discurso indireto livre marca a onisciência do narrador e caracteriza o fluxo interior da personagem. Ele é uma fusão dos discursos direto e indireto, pois apresenta a fala ou o pensamento das personagens discretamente inseridos no discurso do narrador. Uma outra particularidade interessante do discurso indireto livre é a permanência das interrogações e exclamações da forma oracional original. Dentre as alternativas abaixo, retiradas do texto Gerador I, assinale a opção que confirma isso:

- a) “*Não se conformou: devia haver engano*”.
- b) “*Com certeza havia erro no papel do branco*”.
- c) “*Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!*”

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber e descartar a opção a, pois ela apresenta a reprodução direta da fala da personagem, o aluno percebe isso pelo uso dos dois pontos. Na opção b o aluno deverá reconhecer o discurso indireto, pois a fala da personagem foi adaptada e incorporada pelo narrador. E, finalmente, marcar e reconhecer a letra c como opção correta, pois ela é a combinação das duas anteriores, confundindo as intervenções do narrador com as das personagens. Na opção c, o aluno observará a mistura da mente do narrador e da personagem a crítica do primeiro, quando ele questiona se aquilo estava direito, associada à indignação do segundo quando se compara a um escravo.

TEXTO GERADOR II

O texto Gerador II é outro fragmento retirado do livro *Vidas Secas*, do capítulo III do romance denominado “*Cadeia*”.

A autoridade rondou por ali um instante, desejosa de puxar questão. Não achando pretexto, avizinhou-se e plantou o salto da reiúna em cima da alpercata do vaqueiro.

-Isso não se faz, moço, protestou Fabiano. Estou quieto. Veja que mole e quente é pé de gente. O outro continuou a pisar com força. Fabiano impacientou-se e xingou a mãe dele. Aí o amarelo apitou, e em poucos minutos o destacamento da cidade rodeava o jatobá.

-Toca pra frente, berrou o cabo.

Fabiano marchou desorientado, entrou na cadeia, ouviu sem compreender uma acusação medonha e não se defendeu.

-Está certo, disse o cabo. Faça lombo, paisano.

Fabiano caiu de joelhos, repetidamente uma lâmina de facão bateu-lhe no peito, outra nas costas. Em seguida abriram uma porta, deram-lhe um safanão que o arremessou para as trevas do cárcere. A chave tilintou na fechadura, e Fabiano ergueu-se atordoado, cambaleou, sentou-se num canto, rosnando – Hum! Hum!

Por que tinham feito aquilo? Era o que não podia saber. Pessoa de bons costumes, sim senhor, nunca fora preso. De repente um fuzuê sem motivo. Achava-se tão perturbado que nem acreditava naquela desgraça.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 3

Uma leitura fluente envolve algumas estratégias, uma delas é utilizar pistas do texto para prever o que está por vir. As estratégias de antecipações podem ser feitas a partir de pistas obtidas no contexto, através do título, entre outras. O título do texto Gerador II, “*Cadeia*”, é muito sugestivo, através dele podemos deduzir mesmo antes de ler o capítulo o que irá acontecer com a personagem: ela irá ser presa. O que leva a personagem à prisão? Retire do texto a passagem em que se confirma essa antecipação.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta comentada

O aluno deverá identificar no texto que o personagem Fabiano foi preso após ter perdido a paciência com o soldado amarelo, pois ele sofrera vários insultos e acabou xingando a mãe do soldado. O aluno ainda deverá retirar do texto Gerador II a seguinte passagem para confirmar a sua resposta: “*Fabiano marchou desorientado, entrou na cadeia, ouviu sem compreender uma acusação medonha e não se defendeu*”.

QUESTÃO 4

Você já sabe que uma mesma palavra pode apresentar diferentes sentidos. Observe abaixo um verbete retirado de uma página de dicionário.

Questão-sf 1. Pergunta; 2. Tese, assunto; 3. Discussão; 4. Negócio. (Minidicionário Soares Amora 18ª Ed.- São Paulo: Saraiva 2008).

- a) No dicionário, qual é a função dos números no verbete apresentado acima?

Leia o trecho retirado do Texto Gerador II:

*“A autoridade rondou por ali um instante, desejosa de puxar **questão**”.*

- b) Qual dos sentidos (1, 2, 3 ou 4) é o mais adequado para a palavra destacada na situação acima?

Habilidade trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

Resposta comentada

Esta questão levará ao aluno observar que no dicionário os números apresentados no verbete indicam os diferentes significados de uma mesma palavra. Na letra **b** o aluno deverá colocar em prática o que ele aprendeu na letra **a** e escolher como mais adequado o significado do verbete número 3. Discussão, pois no texto mais do que fazer uma pergunta ou conversar sobre um assunto o que o soldado quer é iniciar uma discussão.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Observe o trecho abaixo retirado do Texto Gerador II:

“Por que tinham feito aquilo? Era o que não podia saber. Pessoa de bons costumes, sim senhor, nunca fora preso. De repente um fuzuê sem motivo. Achava-se tão perturbado que nem acreditava naquela desgraça”.

Nota-se que nesse trecho a fala do narrador mistura-se de tal forma à fala da personagem que dá a impressão de que não há diferença entre elas. A personagem fala misturada à narração.

- a) Que tipo de discurso foi empregado na fala das personagens?
- b) Identifique no trecho a frase que representa a fala do narrador e a frase que representa a fala das personagens.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre

Resposta comentada

O aluno deverá reconhecer o discurso indireto livre como o discurso da fala das personagens. O narrador mescla seu questionamento nos pensamentos de Fabiano, na forma de perguntas que ele estaria fazendo a si mesmo como uma reflexão. Apesar da sutileza, o aluno deverá responder a letra b copiando a frase: “*Por que tinham feito aquilo?*” como sendo a frase do personagem Fabiano e reconhecer o restante do parágrafo: “*Era o que não podia saber. Pessoa de bons costumes, sim senhor, nunca fora preso. De repente um fuzê sem motivo. Achava-se tão perturbado que nem acreditava naquela desgraça*”, como sendo do narrador.